

Ano 16 | Edição 162 | Novembro/2024

REVISTA
**SINDICATO
RURAL**
EM CAMPO



**ATRASO NO
PLANTIO DA SOJA**

BALANÇO COMISSÃO DE
INCÊNDIOS

RIO VERDE É DESTAQUE
NO AGRO



SEJA UM
ASSOCIADO

Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário;** labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso



16

Atraso no plantio da soja gera dúvidas quanto a segunda safra

SUMÁRIO

ACONTECEU

Giro Rural	6
SRRV apresenta balanço das ações da comissão de combate aos incêndios	10
Encontro produtivo com técnicos de campo	11
Sistema Faeg/Senar e Banco do Brasil discutem Soluções para os desafios da Produção rural goiana	12

AGRONEGÓCIO

A psicopatologia do consumismo	14
Biofertilizante inovador desenvolvido em Rio Verde promete revolucionar a produção de soja	18
O risco e a economia tributária no uso dos contratos de parceria e arrendamento	19
Rio Verde é o quinto município do país mais rico no agronegócio	20
Variações climáticas severas ameaçam a produtividade dos bovinos no Brasil	23

CURSOS

Agronegócio emprega mais de um milhão de pessoas em Goiás	25
Pimenta-do-reino no cerrado	26
Festa das crianças na fazenda	28

CULINÁRIA

Hamburger assado	20
------------------	----



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA **TRIÊNIO 2022/2026**

DIRETORIA

Presidente: Olávio Teles Fonseca
Vice-Presidente: Everaldo Barbosa Pereira
Secretária: Nidia Ribeiro Guerreiro
Tesoureiro: Celso Leão Ribeiro

SUPLENTES

Augusto Gonçalves Martins
Sandoval Fonseca Bailão Filho
Lucio Silva Moraes
Ênio Jaime Fernandes Junior

CONSELHO FISCAL

João Emílio Ribeiro Valongo
Cleibe Divino Oliveira Maia
Vanderlei Secco

SUPLENTES

Antônio Pimenta Martins
Adriano Antônio Barzotto
Nivaldo Gonçalves de Oliveira

DELEGADOS REPRESENTANTES

Ivan Roberto Bruceli
Luciano Jayme Guimarães

SUPLENTES

Luiz Egídio Galetti
Renata Ferguson

FALA DO PRESIDENTE INCÊNDIOS

Presidente
Safrá 2024/2025

Em um ano desafiador como este, onde as altas temperaturas e os incêndios destruíram boa parte da nossa vegetação, lidar com as intempéries climáticas tem sido uma constante para o produtor rural.

Não bastasse tudo isso, iniciamos a safra de soja 2024/2025 tendo que lidar com a falta de chuvas em diversos municípios do nosso estado, dificultando mais uma vez esse início de semeadura.

Goiás é o quarto maior produtor de soja do Brasil, Rio Verde é o quinto município nacional com maior valor de produção com R\$ 6,923,156,000 e apesar de todos os esforços dos produtores rurais, tecnificação e manejo de solo, infelizmente o clima é fator decisivo para plantar.

As poucas chuvas que caíram em outubro até incentivaram o início do plantio em nossa região, a principal região produtora de soja do Estado. Mas como elas não ocorreram de forma unificada, a preocupação tomou conta. Em anos normais, com boas precipitações pluviométricas, a grande maioria dos produtores rurais já deveriam estar finalizando a semeadura, mas com o atraso na chegada das chuvas e, as que chegaram, terem vindo em baixos volumes e irregulares, os trabalhos estão atrasados.

A nossa grande preocupação agora é com relação à janela de plantio da segunda safra, que poderá ser impactada pela colheita tardia da soja, que deveria terminar no máximo até 20 de fevereiro, possibilitando assim, uma safra de milho mais tranquila.

Alguns produtores já sinalizaram uma redução no plantio do milho levando em consideração esse atraso na semeadura da soja.

As previsões climáticas para esse mês de novembro são mais animadoras e se confirmada a chegada do fenômeno La Niña, causando mudanças significativas nos padrões de precipitação.

Que nossa safra seja abençoada.

Investir no Associado, esta é a nossa marca!

Olávio Teles Fonseca
Presidente



ANO 17
EDIÇÃO 162
NOVEMBRO DE 2024

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958
Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Olávio Teles
Walter Venâncio
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecxsander Fortago

FOTO DE CAPA

Arquivo

FOTOS

Maria Laura Melo
Fabiana Sommer
Renato Guerreiro
Lidiane Melo
José Eduardo

IMPRESSÃO

Gráfica Visão

GIRO RURAL

GRUPO DE JORNALISTAS CONHECE O TRABALHO DA COMISSÃO DE INCÊNDIOS DO SRRV

POR MARIA LAURA MELO

Com o objetivo de disseminar informações sobre o agronegócio e mostrar o trabalho que a Comissão de Prevenção e Combate aos Incêndios do Sindicato Rural de Rio Verde vem realizando, Vanderlei Secco representou a instituição em uma palestra para um grupo de 24 jornalistas de

grandes veículos de comunicação do país, uma parceria com a Fundação Dom Cabral e o Grupo Gapes.

Os jornalistas foram recepcionados na Fazenda Brasilanda, do Grupo Kompier e tiveram a oportunidade, além de entender o trabalho que é desenvolvido pela comissão

que tem como presidente o produtor rural e diretor do SRRV Vanderlei Secco, conhecer o trabalho pioneiro em pesquisa e agricultura regenerativa que o Grupo Gapes realiza e ainda observar as práticas inovadoras, como o manejo de bacias.



GRUPO DE JORNALISTAS CONHECE COMISSÃO DE INCÊNDIOS DO SINDICATO RURAL

FAEG DISCUTE TERMO DE AUTORIZAÇÃO TEMPORÁRIA PARA USO DA ÁGUA EM PARCERIA COM SEMAD E EQUATORIAL ENERGIA

POR: COMUNICAÇÃO DO SISTEMA FAEG/SENAR/IFAG E SINDICATOS RURAIS

A Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) promoveu uma reunião estratégica para discutir sobre o Termo de Autorização Temporária para Uso da Água (TAT), com o objetivo de garantir que a Equatorial Aceite o Termo para os produtores rurais terem acesso a tarifas de energia elétrica mais econômicas. O encontro contou com a presença do primeiro vice-presidente da Faeg, Eduardo

Veras, da secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), Andréa Vulcanis, além dos representantes da Equatorial Energia, Hugo Leandro Ferreira, gerente de Relacionamento com o Cliente, e Humberto Eustáquio Corrêa, assessor de Relações Institucionais.

O TAT é uma medida voltada para promover o uso sustentável dos recursos hídricos pelos produto-

res rurais de forma mais rápida, ao mesmo tempo em que oferece uma alternativa de redução dos custos com energia elétrica junto a companhia de energia. Durante a reunião, foram discutidos os critérios e condições para aceitação do termo para concessão dos descontos, assegurando que o uso da água pelos produtores seja regulamentado de forma legal e ambientalmente responsável.



FAEG EM BUSCA DE SOLUÇÕES

SEMENTES DE QUALIDADE E PLANTIO INTELIGENTE

FATORES DECISIVOS NA CONSTRUÇÃO DE
ALTAS PRODUTIVIDADES.



Alexandre Gazolla Neto

Professor, Doutor e Consultor no Agronegócio
agazolla@vigorconsultoria.com.br

A constante evolução no manejo agrônomo, insumos, máquinas e equipamentos vinculados à semeadura e estabelecimento de plantas tem alavancado a produtividade de grãos no agronegócio brasileiro, com destaque para a soja. A associação entre tecnologias disponíveis, ambiente de produção, cultivares, épocas de plantio e qualidade de sementes cria uma fortaleza na busca por altos rendimentos.

As sementes são o elo entre genética, biotecnologia e produtividade, sendo essencial preconizar lotes com altos índices de qualidade, principalmente em vigor e germinação. Um ambiente de plantio adequado, livre de limitações, é fundamental para o estabelecimento uniforme das plantas, com destaque para plantabilidade, profundidade de semeadura, disponibilidade de água, temperatura e aeração do solo.

O desafio do agricultor é construir estandes de plantas uniformemente distribuídos. A plantabilidade é a principal aliada na busca por altos rendimentos, exigindo atenção à distribuição correta das sementes e ao manejo adequado do ambiente de plantio.



DÚVIDAS FREQUENTES DE AGRICULTORES DURANTE O PLANEJAMENTO DA SEMEADURA



PERGUNTA

LOTES COM SEMENTES COM ALTOS NÍVEIS DE GERMINAÇÃO E VIGOR SUPORTAM TODAS AS CONDIÇÕES ADVERSAS NO PLANTIO?

RESPOSTA

Sementes com altos níveis de germinação e vigor possuem maior habilidade em enfrentar e interagir em condições adversas no ambiente de semeadura, porém não podemos pensar que a semente é um super-herói. Devemos considerar que para ocorrer o processo de germinação e conseqüentemente a emergência, precisamos de condições mínimas no solo proporcionando o máximo contato solo-sementes, com profundidade correta e uniforme, umidade, temperatura e aeração recomendada no solo.

PERGUNTA

POSSO SEGUIR COM A SEMEADURA ATÉ O INÍCIO DA CHUVA E RETORNAR AO TÉRMINO DESTA?

RESPOSTA

Não. Sempre precisamos respeitar um período mínimo de 12 a 24 horas sem chuvas após a semeadura. No caso específico de sementes de soja, esta observação deve ser levada a sério, tendo em vista o alto dano por embebição nas sementes ou da água direto nos tecidos das plantas em função da alta disponibilidade de água no solo. Muitos agricultores consideram a recomendação do período muito difícil de ser cumprida na prática, porém destacamos que cada hora que paramos a semeadura antes da chuva, menores serão os danos no estande de plantas.

PERGUNTA

QUAIS AS RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA MINIMIZAR A ESCALDADURA POR CALOR NA EMERGÊNCIA DA SOJA?

RESPOSTA

A escaldadura por calor ocorre nos primeiros dias após a emergência, devido ao baixo teor de lignina nos tecidos que formam o hipocótilo. As principais práticas de manejo que contribuem para a sua redução está a manutenção de palha sobre o solo, realizar o planejamento de semeadura em épocas de temperatura mais amenas e administrar a profundidade de deposição das sementes, entre 3 e 4 cm. O excesso de profundidade promove o engrossamento e estiolamento do hipocótilo, deixando a planta suscetível a escaldadura, ocorrendo o anelamento na linha de contato com o solo na emergência.

Uma excelente safra a todos.

SRRV APRESENTA BALANÇO DAS AÇÕES DA COMISSÃO DE COMBATE AOS INCÊNDIOS

■ Por Fabiana Sommer e Maria Laura

O Sindicato Rural de Rio Verde realizou na manhã do dia 17 de outubro, um balanço das ações realizadas pela Comissão de Prevenção e Combate aos Incêndios na Zona Rural. Em um ano atípico, onde a seca e as altas temperaturas foram intensas, o trabalho desempenhado pela equipe foi de extrema responsabilidade e grande empenho.

O presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Olávio Teles, comentou sobre a importância da Comissão de Prevenção e Combate aos Incêndios na Zona Rural. **“Esse trabalho conjunto entre o Sindicato, a Prefeitura, o Corpo de Bombeiros e as TRR’s é vital. Quando um produtor sofre prejuízo, isso reflete diretamente na cidade. Este ano, os incêndios foram intensos, afetando não ape-**

nas áreas cultiváveis, mas também nascentes e reservas”, disse o presidente.

Os dados fornecidos pelo Corpo de Bombeiros foram alarmantes. O número de ocorrências de incêndios subiu de 285 em 2023 para mais de 400 este ano. Major Ricardo Oliveira, do Corpo de Bombeiros, avaliou a situação. **“Observamos um aumento expressivo nos focos de incêndio, o que influenciou muito nossa ação de resposta. A parceria com o Sindicato e a Prefeitura foi fundamental para aumentarmos nosso poder operacional e atender a todos os focos de incêndio.”**

O major ainda explicou sobre os desafios enfrentados: **“Em 2024, vivemos uma seca severa, com alta temperatura, baixa umidade e ventos fortes, o que dificultou nosso trabalho. É crucial que os produtores rurais participem ativamente na prevenção, já pensando nas estratégias para 2025.”**

Vanderlei Secco, presidente da Comissão de Prevenção e Combate aos Incêndios na Zona Rural viu o balanço de forma positiva: **“Tivemos desafios, e em alguns momentos nossas ferramentas pareceram insuficientes. Contudo, se olharmos as áreas quei-**

madas, são insignificantes comparadas às que conseguimos preservar.”

As empresas TRR’s voluntariamente somaram com o trabalho. **“É um trabalho voluntário, onde as empresas TRRS não são remuneradas, simplesmente vimos como uma causa justa de ser parceiro do nosso cliente, contribuindo no combate às queimadas, pois além de contribuir para o meio ambiente ainda estamos contribuindo para o nosso cliente que é nosso parceiro durante todo o ano”**, explicou José Carlos Cintra, proprietário da Petrorio, empresa parceira da Comissão de Prevenção e Combate a Incêndios.

Sobre o projeto para a ação da Comissão, Olávio Teles adiantou: **“Já estamos montando um projeto para 2025. Esperamos que seja um ano mais tranquilo, mas precisamos de um plano robusto para nos prepararmos”**.

A parceria entre o Sindicato Rural, Corpo de Bombeiros, Prefeitura de Rio Verde, empresas TRR’s e produtores rurais, prestou um trabalho de excelência e essencial para prevenção e combates aos incêndios.



APRESENTAÇÃO DO BALANÇO DA COMISSÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE DE INCÊNDIOS DO SINDICATO RURAL

ENCONTRO PRODUTIVO COM TÉCNICOS DE CAMPO

■ Por Maria Laura

A equipe de colaboradores do Sindicato Rural de Rio Verde reuniu-se em outubro com os Técnicos de Campo do programa ATeG (Assistência Técnica e Gerencial), que oferecem apoio aos produtores rurais em Rio Verde, para um bate-papo sobre as estratégias de atendimento aos produtores.

O programa do Senar Goiás está comprometido em transformar a agropecuária, pro-

movendo eficiência, sustentabilidade e uma visão empresarial nas propriedades.

Até o momento, já foram beneficiados 130 produtores, que desfrutaram de um suporte contínuo por um período de dois anos. Durante esse tempo, os produtores recebem orientação especializada para aumentar a produtividade e otimizar o uso de recursos, contribuindo para o sucesso de suas atividades.

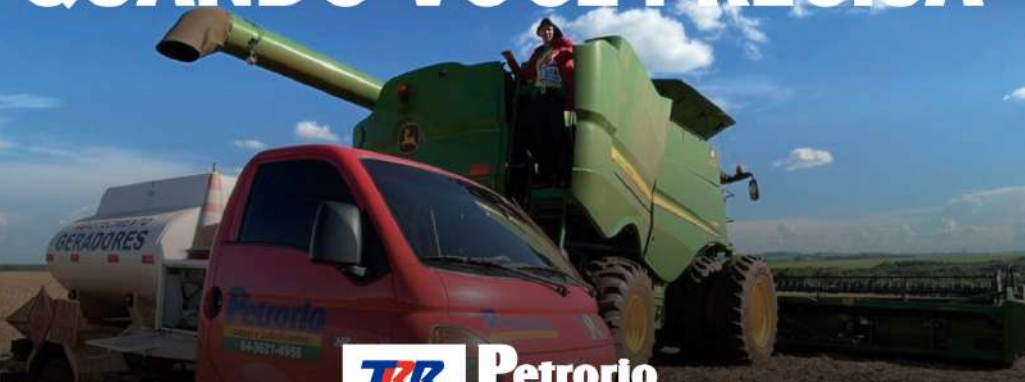
Em Rio Verde, a assistência técnica abrange diversas áreas, incluindo pecuária de corte, pecuária leiteira, piscicultura e agroindústria. Cada segmento recebe um plano estratégico personalizado, garantindo que os produtores possam aplicar as melhores práticas e tecnolo-

gias do mercado.

É um produtor rural e quer receber assistência para o desenvolvimento da atividade? Entre em contato com o Sindicato Rural pelo 3051-8700, que será direcionado ao técnico que melhor atende a sua necessidade.

Estamos juntos, cultivando o futuro do campo! Acreditamos que, com o conhecimento e o apoio adequado, os produtores poderão alcançar resultados significativos.

COMBUSTÍVEL ONDE VOCÊ PRECISA, QUANDO VOCÊ PRECISA



SISTEMA FAEG/SENAR E BANCO DO BRASIL DISCUTEM SOLUÇÕES PARA OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO RURAL GOIANA

“Precisamos trabalhar pelas nossas convergências para apoiar o produtor rural”, destaca presidente da Faeg durante reunião com o Banco do Brasil

■ Por Comunicação do Sistema Faeg/Senar/Ifag e Sindicatos Rurais

O presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, participou de uma importante reunião com dirigentes sindicais, produtores rurais e lideranças municipais goianas na Superintendência do Banco do Brasil, em Goiânia. O encontro teve como objetivo debater soluções para os desafios enfrentados pela produção e saúde financeira dos produtores rurais do estado.

Recebido pela equipe do Banco do Brasil, o superintendente estadual, André Schlemmer, e o gerente de negócios agro, Gustavo de Castro Silveira, o superintendente regional do Banco do Brasil em Goiânia, Rodrigo Roberto dos Santos, o gerente de negócios agro, Fernando Gallo, destacaram a relevância da parceria com a Faeg e o agronegócio goiano. Schlemmer ressaltou: **“Estamos aqui recebendo a diretoria da Faeg, liderada pelo presidente José Mário**

e importantes lideranças de todo o estado para falar do agronegócio, do nosso momento e das soluções que o Banco do Brasil tem para o produtor rural em todos os momentos.”

Durante o encontro, o presidente da Faeg ressaltou a importância do diálogo entre o setor produtivo e as instituições financeiras, principalmente no que diz respeito ao crédito rural: **“Agradecemos por essa oportunidade de discutir os gargalos e as soluções que o banco pode oferecer. Estamos revisitando o passado, analisando o presente, mas com foco no futuro. O Banco do Brasil é um grande protagonista no crédito rural, e encontros como esse são essenciais para avançarmos em conjunto, priorizando as convergências em prol do produtor rural.”**

Também participaram da reunião os vice-presidentes da Faeg, Eduardo Veras, Ailton Vilela e Eliene Ferreira, juntamente com a equipe técnica do Sistema Faeg/Senar, e a deputada federal por Goiás, Marussa Boldrin. A Faeg reforça seu compromisso em buscar sempre o melhor para o produtor rural goiano, construindo pontes que facilitem o acesso ao crédito e promovam o desenvolvimento sustentável do agronegócio. A Superintendência do Banco do Brasil se colocou à disposição dos produtores rurais para buscar soluções e está pronta para recebê-los e trabalhar

em conjunto para superar os desafios do setor.

O corpo jurídico do Sindicato Rural de Rio Verde, Ana Paula Barboza e Maria José Barboza, participaram da reunião e ressaltaram a importância do produtor rural estar atento a essas questões. **“O Banco do Brasil e a Faeg realizaram importante encontro com as lideranças da produção agropecuária de Goiás com o intuito de se colocarem à disposição do produtor rural, tanto na oferta de crédito quanto para prorrogação e renegociação de dívidas. O momento requer cuidado e atenção do produtor para não se arriscar em operações ou ajuizamento de pedidos de recuperação judicial quando existe a possibilidade de se organizarem contando tanto com os sindicatos rurais, Faeg e o Banco do Brasil que auxiliará na solução, avaliando caso a caso”**, explicou Ana Paula Barboza.

ASSOCIADOS DO SRRV AQUI VOCÊ TEM DESCONTO
APRESENTANDO SEU CARTÃO

A PARTIR DE
17% de desconto
Exceto nos produtos
que já estão em oferta

DrogãSHOP

Av. Presidente Vargas
prox. a Comigo

20% de desconto



AGRO RAÇA

TRADIÇÃO EM SAÚDE & NUTRIÇÃO ANIMAL
64 3621-1667

5% de desconto



64 99676-1375

15% de desconto



Dra. Isabella Pimenta
Cirurgiã-Dentista
CRC-GO-19586

20% de desconto



Eletro Mar
3620-9200
MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

10% de desconto

Exceto nos produtos
que já estarem em promoção

KI-karnes

20% de desconto
Em determinados serviços



FERNANDA FIGUEIREDO
CONTRATAÇÃO CRC-00-189070

10% de desconto



TAYSA AQUINO
JOIAS

15% de desconto



(64) 99211-6162 Arthur
(64) 98453-3039 Marciel
(64) 3213-7007

Rua dezoito, N.º 1.158, Qd. 47, Lt. 01, Bairro Popular - Rio Verde - GO

25% de desconto
em fórmulas
manipuladas

15% de desconto
em produtos
industrializados
da marca Artesanal

FARMÁCIA
ARTESANAL

20% de desconto



(64) 99955-7999 (64) 3623-8808 Rio Verde-GO

10% de desconto



30% de desconto

REINTEGRA
CONSULTORIA

5% de desconto



30% de desconto
nos exames

15% de desconto
no valor dos
aparelhos
auditivos



10% de desconto

ambífort
ASSESSORIA AMBIENTAL RURAL

5% de desconto



ARTIGO

A PSICOPATOLOGIA DO CONSUMISMO



■ **Por** Jennifer Guimarães de Moura - Psicóloga CRP09/113004 - @psijenniferguimaraes

O tema a ser apresentado trata-se de uma análise do fenômeno do consumismo sob a ótica da psicologia e da psicanálise, investigando suas raízes psicológicas e suas implicações para a subjetividade contemporânea. Através de uma abordagem teórica, são discutidos conceitos como o desejo, o vazio existencial, a compulsão ao consumo e o impacto da sociedade de consumo sobre o indivíduo.

A sociedade contemporânea é marcada por uma lógica de consumo exacerbado, onde o ato de consumir transcende a necessidade material e torna-se um mecanismo de compensação emocional e subjetiva. O fenômeno do consumismo pode ser entendido como uma forma de responder a um sentimento de falta e vazio, reforçado pela mídia e pelo mercado, que prometem satisfação por meio da aquisição de bens.

O Conceito de Desejo e a Falta em Freud e Lacan

A psicanálise freudiana sugere que o desejo é estruturado pela falta, uma condi-

ção inerente à constituição do sujeito. Segundo Freud (2010), o ser humano está em constante busca por satisfação, mas essa satisfação é sempre parcial, dado que o desejo nunca pode ser plenamente realizado. A partir dessa perspectiva, o consumismo pode ser compreendido como uma tentativa de preencher esse vazio intrínseco ao sujeito psíquico, por meio da aquisição incessante de objetos que, em última instância, não conseguem suprir a falta original.

Jacques Lacan, aprofundando essa ideia, propõe que o desejo é, por natureza, ilimitado e nunca pode ser completamente satisfei-

to. Para Lacan (1998), o sujeito é estruturado em torno da “*falta-a-ser*”, e os objetos de consumo representam o que ele chamou de objetos a – objetos que o sujeito acredita que o completarão, mas que sempre falham nesse objetivo. O mercado de consumo se aproveita desse mecanismo ao criar continuamente novos objetos de desejo, reforçando a lógica



do consumo compulsivo.

O Consumo como Vício e Compulsão

Do ponto de vista psicológico, o consumo pode se tornar um comportamento compulsivo, onde o sujeito busca, de maneira repetitiva, alívio de angústias e sentimentos de vazio através da compra de bens. De acordo com Bauman (2008), a sociedade de consumo contemporânea cria consumidores que estão em constante estado de insatisfação, uma vez que o mercado continuamente apresenta novos produtos e modos de vida desejáveis, gerando um ciclo infinito de desejo e frustração.

A compulsão ao consumo pode ser entendida também como uma tentativa de construir ou manter uma identidade. Para Lipovetsky

(2007), na modernidade líquida, o sujeito encontra-se perdido em meio a uma crise de valores e busca no consumo uma forma de se diferenciar e se inserir em um contexto social. No entanto, essa identidade construída com base no consumo é frágil, levando o indivíduo a um ciclo de novas aquisições em busca de validação e pertencimento.

Impactos Psíquicos do Consumismo

Os impactos psíquicos do consumismo são amplos e complexos. Entre eles, destacam-se a ansiedade, a depressão e o sentimento de inadequação. Quando o sujeito acredita que a posse de objetos irá suprir seu vazio interno e encontra-se frustrado ao perceber que a satisfação é sempre efêmera, ele pode desenvolver quadros de depressão e ansiedade. A mídia e a publicidade desempenham um papel crucial nesse processo, criando expectativas irreais de felicidade e sucesso, o que acentua a sensação de inadequação pessoal (Lipovetsky, 2007).

Além disso, a busca incessante por validação social por meio do consumo também contribui para uma erosão dos laços afetivos e das relações interpessoais, que passam a ser mediadas pelo status social e pelo poder

aquisitivo, ao invés de serem construídas com base em valores intrínsecos.

Conclusão

O consumismo revela-se como um fenômeno complexo, que não apenas reflete as demandas do mercado, mas também aponta para as carências emocionais e subjetivas do indivíduo contemporâneo. A busca incessante por objetos de consumo como forma de preencher o vazio existencial cria um ciclo de frustração e insatisfação, que impacta a saúde mental e a qualidade das relações humanas. Ao entender o consumismo como uma expressão do desejo e da falta, podemos melhor compreender suas implicações para a subjetividade e para a psique humana.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2010.

LACAN, Jacques. *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LIPOVETSKY, Gilles. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ZIZEK, Slavoj. *A visão em paralaxe*. São Paulo: Boitempo, 2006.



ATRASO NO PLANTIO DA SOJA GERA DÚVIDAS QUANTO A SEGUNDA SAFRA

■ Por Fabiana Sommer

Com mais de 15 dias de atraso no plantio devido a falta de chuvas, o produtor rural Sandoval Bailão Fonseca Filho vê com preocupação a semeadura da soja. A expectativa é de colher uma média de 65 sacas por hectare, o mesmo montante da safra passada. A falta de um clima estável fez com que o produtor rural redobrasse os cuidados com a lavoura, a fim de evitar maiores prejuízos e o monitoramento do clima foi o aliado da vez na hora da tomada de decisões. **“Infelizmente o produtor rural está suscetível ao clima e sem o volume necessário de chuvas, eu não consegui soltar o plantio conforme meu planejamento”**. A grande preocupação agora está no plantio da segunda safra. O produtor já avalia diminuir a área de milho em pelo menos 30% ou até mesmo optar por outra cultura. **“Como a janela para o plantio do milho vai encurtar, minha área terá que ser reduzida e já penso em quem sabe, aproveitar a área para cultivar girassol, que depende de um volume de água menor para germinar”**

Em Goiás, os produtores rurais deveriam ter começado a plantar a soja no final de setembro, no entanto, a falta de chuvas atrasou os planos,

como consequência, as janelas se encurtaram. Embora o plantio seja tardio, ainda não mostra impacto na produtividade da soja, mas acende alerta quanto a segunda safra. **“O atraso do plantio, de fato, não afeta, até o momento, a produtividade da soja. Por quê? Porque a gente sabe que a soja pode ser plantada até perto de dezembro, sem afetar a sua produtividade. O grande problema é quando pensamos na segunda safra, pois ela já começa a ser impactada se o plantio da soja retardar muito. Se atrasar a colheita da soja, conseqüentemente atrasará o plantio do milho. Então estamos estimando que se chover bem, se todas as condições climáticas se concretizarem, poderemos ter uma produtividade boa”**, explica o gerente técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Leonardo Machado.

O IFAG projeta que sejam colhidas 65 sacas por hectare, um número que se aproxima do recorde registrado há três anos. **“Goiás deve colher na safra 24/25 em torno de 33,7 milhões de toneladas. É um crescimento de 11% em relação à última. Principalmente quando a gente fala na soja, que deve crescer em torno de 18,8 milhões de toneladas, um aumento de 12%. Isso se deve pela recuperação da área plantada”**, reforça o gerente técnico.

Segundo dados divulgados em outubro pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), no caso da soja, os produtores devem destinar uma maior área para a cultura, com elevação de 2,8% quando comparada com a temporada passada e a produção está estimada em 166,05 milhões de toneladas.

O consultor de mercado Ênio Fernandes pondera que é preciso prestar atenção em alguns aspectos, principalmente com os custos. **“Os custos estão extremamente elevados e dentro dos cus-**

tos, os maiores são arrendamentos, peças, serviços e máquinas, portanto, o produtor rural deve ter cautela e pensar muito bem antes de tomar qualquer medida”. O consultor reforça que os preços atuais da saca de soja estão em conformidade com a safra colhida em 2024. **“Hoje o valor da saca de soja está em R\$ 115,00 a disponível e a balcão está em R\$ 128,00, com variações ocorrendo diariamente”**.

Para aquele produtor que não fez vendas antecipadas, Ênio Fernandes explica que o momento passou. **“Os produtores deveriam ter feito vendas para garantir a margem, o melhor momento já ocorreu alguns meses atrás, então agora, não seria viável”**.

O presidente do Sindicato, Olávio Teles Fonseca reforça que os produtores rurais estão cada vez mais atentos, pois os custos continuam elevados e eles precisam produzir para continuarem na atividade. **“Estamos em um momento preocupante com dívidas, muitos produtores endividados pois os preços caíram demais e a dificuldade de acessar o crédito também é grande, mas, de uma forma continuamos produzindo para alimentar o mundo”**, reforça.

CONHEÇA MAIS OS PONTOS FORTES DAS VARIEDADES NEOGEN

VOLUME DISPONÍVEL PARA REPIQUE



INTACTA RR2 PRO

SOY
COMBATEIPRO
GNS 7400 IPRO

PONTOS FORTES

- Plantio no cedo
- Safrinha garantida
- Resistência a nematoides
- Estabilidade e produtividade



STINE
78KA42
Conkesta E3

PONTOS FORTES

- Alto potencial produtivo
- Resistente ao acamamento
- Suporta alta densidade
- Responde a alta fertilidade
- Boa tolerância a chuva na colheita
- Tecnologia Conkesta Enlist

VOLUME DISPONÍVEL
PARA SAFRA 2024/2025



Sementes
Maná

BIOFERTILIZANTE INOVADOR DESENVOLVIDO EM RIO VERDE PROMETE REVOLUCIONAR A PRODUÇÃO DE SOJA

■ Por Dr^a Luciana Vitorino e Dr^a Layara Bessa

Um estudo inovador conduzido por duas pesquisadoras do IFGoiano, em parceria com a Simple Agro Corporation, resultou no desenvolvimento de um biofertilizante produzido à base de duas cepas bacterianas, que aumenta significativamente o desempenho agrônomo de plantas de soja (*Glycine max*) no campo. A pesquisa, que envolveu o biofertilizante Titânico, demonstrou seu potencial para aumentar a produtividade e a qualidade dos grãos, promovendo um crescimento mais robusto das raízes e favorecendo a formação de nódulos.

A Dr^a Luciana Vitorino, uma das pesquisadoras responsáveis pelo estudo, observou que a cepa de *Bacillus velezensis* (BVPS01) mostrou-se especialmente eficiente na solubilização de fosfatos, e conseqüentemente, na disponibilização de fósforo para as plantas, um nutriente considerado essencial. Esse processo ocorre por meio da produção de enzimas fosfatases, como evidenciado pela expressão dos genes *phoC* e *phoD*. Já a cepa de *Lysinibacillus fusiformis* (BVPS02) se destacou em processos alternativos de solubili-

zação, utilizando ácidos orgânicos e fitase. Além disso, essa cepa estimulou a produção de ácido indol-3-acético, um fitohormônio que promove o crescimento celular, o que resultou em aumento do índice mitótico no meristema radicular, impulsionando o crescimento das raízes.

Para a Dr^a Layara Bessa, a interação entre essas cepas bacterianas não só mostrou compatibilidade biológica, como também resultou em um desenvolvimento mais vigoroso das raízes, com maior formação de nódulos e flores. O impacto nas lavouras foi visível na qualidade e na quantidade da produção de grãos, com aumento no peso de 1000 grãos, no rendimento geral e na concentração de fósforo nos grãos — um nutriente vital para o crescimento saudável da planta e a qualidade final do produto.

Agricultura Sustentável e Menor Uso de Fertilizantes Químicos

As pesquisadoras publicaram os resultados dos estudos que nortearam o desenvolvimento do biofertilizante na *Frontiers in Plant Science*, uma revista científica internacional de alto impacto. Esses resultados são promissores pois podem contribuir para a agricultura sustentável no estado de Goiás, pois os dados indicam que o biofertilizante Titânico pode contribuir para reduzir a dependência de fertilizantes químicos, ao mesmo tempo em que melhora o desempenho das lavouras de soja. Isso contribui para uma produção mais eficiente e ambientalmente responsável, alinhada com as tendências de sustentabilidade no setor agrícola.

Além disso, o Titânico demonstrou uma capacidade notável de estimular o crescimento das raízes, auxiliando as plantas a absorver mais nutrientes e água de camadas mais profundas

do solo. Com isso, as plantas ficam mais preparadas para enfrentar períodos de seca, aumentando sua resistência e capacidade de sobrevivência.

Tecnologia Desenvolvida em Rio Verde, Com Potencial de Expansão Nacional e Internacional

Esse produto inovador é o resultado de seis anos de intenso estudo e desenvolvimento, realizados por cientistas na cidade de Rio Verde-GO, envolvendo não apenas testes laboratoriais, mas ensaios conduzidos em áreas experimentais e fazendas da região. As pesquisadoras destacam a importância desse biofertilizante como uma tecnologia de ponta, com grande potencial para ser comercializado em todo o território nacional e até no mercado internacional, oferecendo uma solução eficiente e sustentável para produtores de soja em diversas regiões.

Atualmente, o biofertilizante encontra-se em fase de registro junto aos órgãos competentes. O Titânico não só representa um avanço significativo no campo da biofertilização, mas também destaca o potencial da ciência e da inovação desenvolvidas em Rio Verde-GO para contribuir com o futuro da agricultura no Brasil e no mundo.

ARTIGO

O RISCO E A ECONOMIA TRIBUTÁRIA NO USO DOS CONTRATOS DE PARCERIA E ARRENDAMENTO



■ **Por** Gabriel de Lima Moraes - Advogado especialista em Direito Tributário

A Operação Declara Grãos, iniciada pela Receita Federal em 2020, tem perpetuado sua vigência ano a ano, trazendo preocupações para o agronegócio, na medida em que demonstra que os olhos do leão chegaram ao produtor rural e, aparentemente, não sairão mais.

Um grande foco de auditores federais tem sido os contratos de arrendamento ou de parceria firmados rotineiramente por produtores rurais, pois existem na prática muitas irregularidades que foram identificadas nos últimos anos.

Por um lado, o Contrato de Arrendamento é a opção mais benéfica ao fisco federal, pois equiparado a um “aluguel”, os valores recebidos pela cessão da propriedade são integralmente tributados, sem dedução de despesas da atividade rural, em uma alíquota máxima de 27,5%.

Por outro lado, o Contrato de Parceria é a forma mais benéfica aos arrendantes, pois permite que os valores recebidos componham eventual atividade rural, com possibilidade de dedução de despesas ou opção de base de cálculo

presumida, nesse último caso gerando uma alíquota máxima efetiva de 5,5%.

Cientes da citada economia tributária anual, muitos proprietários de imóveis rurais costumam utilizar o Contrato de Parceria em suas negociações, o que se tornou um fato corriqueiro sob constante vigilância por parte da Receita Federal.

A Lei 4.504/1964 (Estatuto da Terra) estabelece as distinções entre as duas modalidades de contratos, sendo uma norma básica a ser analisada para planejar melhor e evitar riscos de autuações.

No contrato de arrendamento vemos como modalidade necessária quando há intenção de uma pessoa ceder a outra o uso e gozo de propriedade rural, mediante prévia combinação e fixação dos valores que serão pagos, inexistindo qualquer participação nos riscos entre o proprietário e o arrendatário.

Por sua vez, no contrato de parceria também há intenção de uma pessoa ceder a outrem o uso e gozo de propriedade rural, porém, haverá uma combinação de participação nos riscos da atividade a ser desenvolvida conjuntamente entre o proprietário e o arrendatário, respondendo ambos por casos fortuitos ou rateando os resultados positivos, nos moldes previamente estabelecidos entre si.

As fiscalizações tributárias costumam focar em três pontos principais: identificação de pagamentos pré-fixados; inexistência de riscos mútuos; e divisão de despesas operacionais.

Para embasar o seu trabalho, o auditor fiscal notificará tanto o arrendante quanto o arrendatário, para que estes apresentem o

respectivo contrato firmado, comprovantes bancários de pagamentos, declaração da forma como a operação é desenvolvida por ambos, notas fiscais de despesas, dentre outros documentos.

Identificada uma simulação em um procedimento fiscal, o arrendante será autuado, com o risco de inclusão do arrendatário como solidário, mediante a reclassificação dos rendimentos obtidos, tributando na íntegra a receita recebida, com aplicação de multa, juros e correção monetária.

Outrossim, importante lembrar que o Livro Caixa Digital tem se tornado obrigatório cada vez para mais produtores, munindo o Fisco de mais e mais informações de receitas e despesas, as quais podem facilmente serem confrontadas por sistemas para fins de autuações.

O modelo correto de contrato a ser utilizado deve ser analisado caso a caso, de preferência junto a um advogado tributarista de confiança, permitindo a realização de um planejamento tributário dentro da legalidade, de forma a evitar autuações.

RIO VERDE É O QUINTO MUNICÍPIO DO PAÍS MAIS RICO NO AGRONEGÓCIO

■ Por Fabiana Sommer

Mais uma vez Rio Verde é destaque no cenário nacional, desta vez, se apresentando como o quinto município de maior grandeza no agronegócio, com produção de R\$ 6,92 bilhões em uma pesquisa realizada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, por meio da Secretaria de Política Agrícola (Mapa/SPA).

Além de Rio Verde, mais 10 cidades goianas estão entre as 100 com maior participação no valor da produção da agricultura brasileira, considerados os mais ricos do agronegócio em 2023. Juntos, Rio Verde, Jataí, Cristalina, Mineiros, Montividiu, Paraúna,

Silvânia, Chapadão do Céu, Catalão, Ipameri e Goiatuba representam 3,9% da área colhida em todo o Brasil, e 3,7% do valor da produção nacional. Os números colocam Goiás no terceiro lugar dos rankings de área colhida e valor da produção do país.

A pesquisa mapeou os 100 municípios mais ricos do Brasil no agronegócio. A análise se baseia nos dados da pesquisa anual do IBGE sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM).

Em 2023, a produção agrícola brasileira alcançou um valor total de R\$ 814,5 bilhões, sendo que os 100 municípios mais produtivos contribuíram com 31,9% desse montante, totalizando R\$ 260 bilhões.

14 estados brasileiros aparecem na lista sendo: Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins.

A região Centro-Oeste se destacou, com o

estado de Mato Grosso à frente, abrigando 36 dos municípios mais produtivos do país. Sorriso (MT) ocupou a primeira posição, com uma produção de R\$ 8,3 bilhões, seguido por São Desidério (BA), com R\$ 7,8 bilhões.

Os 100 municípios mais ricos em valor de produção ocupam uma área colhida de 33,1 milhões de hectares, representando 34,5% da área total de 95,8 milhões de hectares do Brasil. A base das informações abrange 70 produtos das lavouras temporárias e permanentes produzidas nos 5.563 municípios brasileiros, e a classificação dos 100 municípios é fundamentada no valor da produção.



Entre os produtos, a soja permanece no topo, representando R\$ 348,6 bilhões, ou 42,8% do valor total da produção agrícola. O milho também apresentou resultados significativos, com R\$ 101,8 bilhões, seguido pela cana-de-açúcar, com R\$ 101,9 bilhões. Culturas como algodão, café e laranja também tiveram grande importância, demonstrando a diversidade da produção agrícola brasileira.

Segundo o vice-presidente do Sindicato Rural, Everaldo Pereira, o resultado é em razão da resiliência e esforço da classe produtora. **“A posição de destaque que ocupamos no cenário nacional se deve ao trabalho que o produtor rural faz nas propriedades, nós temos tecnologias modernas, onde o produtor consegue fazer uso das melhores práticas agronômicas para ter alta produtividade. Não podemos esquecer que a agricultura é uma atividade sazonal onde em muitos**

momentos passa por dificuldades econômicas, inclusive estamos vivendo isso na safra 2024/2025, contudo a tendência para essa nova safra é ter uma produção equilibrada mesmo com os custos elevados em relação à rentabilidade, mas isso não tira o ânimo do agricultor que vai semear sua lavoura e trabalhar para que continue a girar a economia e a produzir alimentos, essa é a grande força que o campo leva para a economia”, explicou o vice-presidente.

Para o Presidente da Faeg, José Mário Schreiner, a presença de 11 municípios goianos entre os 100 mais ricos do agronegócio brasileiro, reflete a força e a pujança do estado de Goiás no setor produtivo. **“O avanço tecnológico e a diversificação das nossas cadeias produtivas, com destaque para as culturas de soja e milho, e pecuária, são fatores fundamentais para esse crescimento. Municípios como Jataí, Mineiros, Cristalina, Chapadão do Céu, Ipameri e Rio Verde, que ocupa a quinta posição no ranking nacional, são exemplos claros dessa força produtiva. Esses resultados, somados às políticas públicas voltadas ao agronegócio, consolidam Goiás como um dos principais estados do setor no país. O Sistema Faeg/Senar/Ifag permanece ao lado do produtor rural, com foco em representatividade, qualificação e Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Seguimos comprometidos**

em fortalecer o acesso ao crédito, buscar novos mercados e garantir que a riqueza gerada no campo continue a impulsionar o desenvolvimento de todo o estado”.

CONFIRA QUAIS SÃO OS 10 PRIMEIROS MUNICÍPIOS COM MAIOR VALOR DA PRODUÇÃO

1. Sorriso (MT) - R\$ 8,313,943,000
2. São Desidério (BA) - R\$ 7,789,575,000
3. Sapezal (MT) - R\$ 7,544,333,000
4. Campo Novo do Parecis (MT) - R\$ 7,157,753,000
5. Rio Verde (GO) - R\$ 6,923,156,000
6. Diamantino (MT) - R\$ 5,905,259,000
7. Formosa do Rio Preto (BA) - R\$ 5,789,526,000
8. Nova Ubiratã (MT) - R\$ 5,463,407,000
9. Nova Mutum (MT) - R\$ 5,380,361,000
10. Jataí (GO) - R\$ 4,839,397,000



Troca de Óleo LUBRIMAIS

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



Aniversariantes do mês novembro

KAMILA LAIDA GUIMARAES AGUIAR 01/11
ADONICIO ALVES DA SILVA 01/11
MARCO AURÉLIO ALVES DE ARAUJO 01/11
ENIO JAIME FERNANDES JUNIOR 01/11
EMILIO LEAO BAYLAO 02/11
OTAVIO SILVA FERREIRA 02/11
GERALDO JOHANNES VAN VLIET 02/11
EDUARDO AUGUSTO GALBIER 02/11
AILTON LEAO DE MORAES 03/11
LINDOLFO BATISTA GOMES FILHO 03/11
LUIZ FERNANDES DE ARAUJO 03/11
SEBASTIAO ADEMAR RODRIGUES DOS SANTOS
05/11
ILMO BOLGENHAGEN 05/11
JOAO GUILHERME REZENDE FIGUEIREDO 05/11
MATEUS CARVALHO MEZZALIRA 05/11
MARIO ZACARIAS DA FONSECA 05/11
JOVAIR FERNANDES DA CUNHA 06/11
GUILHERME MEIRELLES SIQUEIRA 09/11
EDUARDO FERREIRA DE ANDRADE 10/11
ANTONIO CARLOS PERETTI 10/11
ANTONIO LUIZ GAROFO 11/11
CRISTIANO CRUVINEL FERNANDES 12/11
GILLENO FONSECA LEAO 12/11
GLORIA MENDONCA VIEIRA 12/11
LINCOLN CAMPOS DA SILVA JUNIOR 12/11
VITALINO LEAO MARTINS 13/11
OSVALDO ALVES PEREIRA 13/11
GABRIEL COUTO SALIB 13/11
MICHEL EDUARDO VALDUGA 13/11
CARLOS FETZ 13/11
PRISCILLA MENDONCA GUARDIANO 13/11

FERREIRA RODRIGUES 14/11
DIVA FONSECA QUEIROZ 14/11
ANTONIO PEQUITO TAVARES 15/11
MARIA APARECIDA GONCALVES GELINI 17/11
EDGARD LEAO MARTINS FILHO 17/11
MAURO CESAR VILELA 17/11
JEFERSON FARIA QUERUBINI 17/11
JACOB LANDER 18/11
HUMBERTO PIMENTA MARTINS 19/11
KADMO RIBEIRO CARNEIRO 19/11
ODENIR BATISTA DE SOUZA 21/11
VALDAIR DE CARVALHO 21/11
MARCOS ANTONIO RECH 22/11
WALTER BAYLAO JUNIOR 22/11
LORENA DE OLIVEIRA CARVALHO 22/11
IDELFONSO OLIVEIRA DE FARIA 23/11
ANTONIO RIZZI 23/11
LUCIANE PEREIRA SILVA ARAUJO 24/11
JOSE MAIA DE ANDRADE NETO 25/11
EVANY PEIXOTO GOMES 26/11
NELSON DA SILVEIRA LEAO JUNIOR 27/11
WALTER VENANCIO GUIMARAES 27/11
JURACI MARTINS DE OLIVEIRA 29/11
LEONARDO ALVES DE OLIVEIRA 29/11
VANDERLEI SECCO 29

VARIAÇÕES CLIMÁTICAS SEVERAS AMEAÇAM A PRODUTIVIDADE DOS BOVINOS NO BRASIL

■ Por Fabiana Sommer

O calor intenso que têm atingido o país nos últimos meses impactou significativamente também no bem estar do gado, que está sendo severamente prejudicado pelas condições climáticas e tudo isso desencadeia uma série de complicações, um desafio para pecuaristas.

O médico veterinário do Sindicato Rural de Rio Verde Juliano Aquino explica que a falta de chuva diminuiu a produtividade dos pastos e afetou diretamente na qualidade, que ocasionou no gado a perda de peso, afetando também a fertilidade. **“As raças zebuínas são mais resistentes ao calor e as taurinas são mais sensíveis, por isso é fundamental que estejamos sempre atentos, uma vez que as altas temperaturas, aliadas a baixa umidade do ar podem gerar estresse nos animais e consequentemente eles tendem a diminuir o consumo de alimentos, o sistema imunológico fica afetado e as doenças podem chegar”.**

Insolação ou golpe de calor, doenças respiratórias, botulismo e desidratação são alguns dos problemas que podem acometer os animais com ondas de calor. **“Alguns animais podem ter um aumento da frequência respiratória e cardíaca, intensificação da transpiração e, em situações extremas, hipersalivação, vômitos e diarreias”.**

O clima é um dos principais fatores que afetam o desenvolvimento da pecuária. As condições ambientais, como temperatura, umidade e luminosidade, influenciam diretamente no bem-estar animal e na qualidade do produto final, em condições onde o calor é extremo, o recomendado é tomar alguns cuidados como: fornecer ambientes com sombra, água limpa, e não deixar que falte alimentos. **“Alguns produtores que trabalham com o gado leiteiro**



PERCA DE PESO E INFERTILIDADE SÃO ALGUNS PROBLEMAS DO TEMPO SECO E INCÊNDIOS. EXPLICA O VETERINÁRIO

investem em ventiladores e climatizadores para diminuir o estresse térmico e não gerar muitos prejuízos com a queda da quantidade de leite”, explica Aquino.

Além de todo o problema que o animal pode sofrer com as altas temperaturas, os incêndios também acabaram com as pastagens, que é o alimento dos animais, levando anos para a restauração de tudo o que foi perdido. **“A fumaça libera gases tóxicos prejudicando também a saúde e podendo gerar complicações respiratória e até a morte. As queimaduras também são um fator preocupante, que infelizmente podem levar os animais à morte”.**

De acordo com o médico veterinário, o momento é de atenção com o gado e cuidados paliativos que tentem minimizar os prejuízos. **“Ter sempre o acompanhamento de um profissional é uma saída para o enfrentamento das intempéries climáticas”.**

PROMOÇÃO

CONSÓRCIO PREMIADO

DO SICOOB

Para conquistar,
o lance é participar.



1 Polo Track

0 km

150 prêmios de 100 mil
pontos Coopera

Troque seus pontos por produtos



De 18 a 30/11, não perca a chance de ganhar!

EM RIO VERDE

Agência Praça 05 de Agosto 64. 3623-5005

Agência Av. João Belo 64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping 64. 2142-7702



SICOOB
Unidades

Imagens meramente ilustrativas. Consulte regulamento e número do certificado em sicoob.com.br/consorcio/premiado.

AGRONEGÓCIO EMPREGA MAIS DE UM MILHÃO DE PESSOAS EM GOIÁS

Senar Goiás oferece profissionalização gratuita

■ Por Maria Laura

De abril a junho de 2024, o agronegócio brasileiro empregou um recorde de 28,6 milhões de pessoas, o maior número registrado desde o início da série histórica em 2012, superando o resultado do primeiro trimestre deste ano. Os dados são do boletim “**Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro**”, elaborado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

De acordo com o levantamento, os trabalhadores do agronegócio representaram 26,5% do mercado de trabalho brasileiro no segundo trimestre de 2023, a população ocupada do setor aumentou 2,3% (643 mil pessoas), reflexo do maior contingente ocupado nas agroindústrias (4,0% ou 179 mil pessoas) e, principalmente, nos agrosserviços (8,3% ou 815 mil pessoas).

No estado de Goiás, o agronegócio se destaca como

um pilar fundamental da economia, empregando mais de um milhão de pessoas. Nesse contexto, o Sindicato Rural de Rio Verde, em parceria com o Senar Goiás, tem se empenhado em capacitar a mão de obra local. Anualmente, são oferecidos cursos gratuitos que beneficiam mais de 5 mil pessoas, promovendo o desenvolvimento profissional e fortalecendo o setor.

“**Antes os mais velhos falavam aos mais novos “se você não estudar terá que trabalhar na roça”, hoje para ir pra roça precisa de muito estudo. O agro requer profissionais que busquem capacitação, pois a tecnologia e inovação chegaram ao campo, maquinários com computadores, GPS, ordenha automatizadas e mais. O setor mostra pujança e a necessidade de capacitação**”, disse o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

O presidente do Sindicato Rural de Rio Verde Olavio Teles também enfatizou a importância da formação no setor. “**Estamos comprometidos em garantir que nossos trabalhadores estejam prontos para enfrentar os desafios do agronegócio. Investir na educação é investir no futuro do nosso campo. Juntos, podemos construir uma agricultura mais eficiente**”, afirmou.

Maxsuell Gomes é um dos mobilizadores do Senar Goiás no SRRV e lida diretamente com os alunos, ouvindo as demandas existentes antes de serem inscritos nos treinamentos e recebendo feedbacks após a conclusão do curso. Em sua maioria, o retorno é positivo, abrindo oportuni-

dades no mercado de trabalho e motivando mais pessoas a participarem dos treinamentos. “**A capacitação de profissionais no agronegócio é um fator crucial para o sucesso e a sustentabilidade do setor. Investir em treinamento contínuo permite que os trabalhadores estejam sempre atualizados com as últimas tecnologias e práticas agrícolas, garantindo eficiência operacional e a capacidade de enfrentar desafios emergentes. Além disso, a formação e capacitação contribuem para a inovação e melhoria dos padrões de produção, o que é essencial em um cenário de constante evolução tecnológica e desafios ambientais. A qualificação profissional surge, portanto, como uma ferramenta fundamental para manter a competitividade e aprimorar a qualidade do serviço**”, explicou o mobilizador.

O Sindicato Rural e o Senar Goiás reafirmam seu papel de trabalhar pela excelência no agronegócio, qualificando os profissionais que vão ocupar os postos de trabalho.

PIMENTA-DO-REINO NO CERRADO

O condimento é ainda pouco cultivado em Goiás a ponto de não existir estimativas de órgãos oficiais sobre a produção. No entanto, em Cocalzinho de Goiás, um casal de agricultores familiares vem tendo bons resultados mesmo com os desafios climáticos

■ Por Ravena Oliveira - revana@sistemafag.com.br

Ela já chegou a ter valor semelhante ao ouro. O poder de conservar, dar sabor levemente picante e disfarçar o gosto dos alimentos já não tão frescos fez com a pimenta-do-reino fosse utilizada até como moeda na idade média. Já no Brasil, o grão era chamado de pimenta-de-Portugal durante a colonização. Como vinha do país, o reino na época, daí deu-se o nome como é popularmente conhecido hoje. Atualmente é amplamente usada na indústria, conservas, diversas receitas, medicamentos e na forma de óleo essencial.

O Brasil é conhecido como um dos maiores produtores de pimenta-do-reino. Em Goiás não há registros de produções comerciais, mas em Cocalzinho de Goiás, a 133 km de Goiânia, um casal de agricultores familiares, João Batista Ferreira e Evanilde Sousa, cultiva além de maracujá, goiaba, e entre outros produtos, a pimenta do reino. São 200 plantas que renderam 750 quilos da especiaria em 2023.

“Uma amiga que era conhecida aqui na vizinhança como rainha da pimenta-do-reino, porque entende muito do assunto, me aconselhou que esse cultivo era um bom negócio. Justamente por não

ter quase ninguém plantando por aqui. Eu comecei em 2016. Comprei as mudas dela com a condição dela me ajudar no início. E logo minha esposa também aprendeu a cuidar e assumiu boa parte do cultivo”, conta o produtor.

Os pés de pimenta-do-reino tem cerca de dois metros, os grãos são presos em cachos que parecem miniaturas dos de uva e ficam em meio da folhagem. Embora seja possível trabalhar o condimento em várias opções de consumo, Evanilde explica que na propriedade, a colheita é feita com ela madura, quando o cacho está vermelho. Em seguida é feito o processamento até chegar no grão preto.

“Eu e o João fazemos a colheita de forma manual. Depois colocamos numa mesa, lavamos, tiramos cada grão dos cachinhos. Depois de bem limpas colocamos no sol para secar. Assim que estiverem bem pretinhos, bem secos, fazemos uma segunda limpeza e ensacamos. Vendemos pelo preço médio de 25 reais o quilo. Se tivéssemos 100 sacos venderíamos todos, brinca” a produtora.

O grande desafio de se produzir pimenta-do-reino em Goiás está principalmente em driblar o sol forte que danifica as plantas. **“O maior problema que a gente está enfrentando aqui é o clima. Do ano passado para cá parece que o sol esquentou demais e a pimenta não aceitou. Você vê que ela queima muito, fica muito amarela, principalmente nessa época. A média é colher de dois quilos e meio a três quilos por pé. Por causa da temperatura essa produção pode cair pela metade”**, lamenta João Batista.

O casal de produtores que já conta com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás, nas outras culturas da propriedade, agora está também recebendo orientações do técnico de campo Saulo Araújo, para aumentar

a produção mesmo diante dos impactos causados pelo calor.

“O Sr. João, é um produtor inovador. Ele sempre inicia atividades que não são corriqueiras. E a pimenta-do-reino, se adaptou muito bem ao Cerrado. É claro que a gente enfrenta, como qualquer outra cultura, problemas também. Principalmente como o clima que ele mencionou. Estamos usando a irrigação por gotejamento. O produtor já deixa muita matéria orgânica para a proteção do solo. Aqui é uma propriedade que tende a ser orgânica, se usa compostagem, calcário, usa microrganismos eficientes, adubação verde e também nanotecnologia como a Arbolina”, detalha Saulo.

Para quem pretende investir em pimenta-do-reino, como não é uma cultura tradicional do Cerrado, é preciso ter conhecimento e a assistência técnica se faz necessária para ter lucro. O Senar dispo-



nibiliza o atendimento de graça que pode ser solicitado nos Sindicatos Rurais.

“Eu acho a Assistência do Senar essencial. Os técnicos ajudam a gente em tudo. Nós temos experiência com a apicultura, a avicultura, fruticultura. E agora a ajuda veio para nos auxiliar com a pimenta-do-reino. Estamos otimistas para aumentar a produção. Afinal pimenta, na comida já faz toda diferença, acreditamos que aqui também será assim (risos),” afirma dona Evanilde.

Sr. João também recomenda a ATeG. **“Hoje em dia o pequeno produtor da agricultura familiar, em especial, não vive sem assistência técnica. Não adianta você querer levar no modo tradicional, achando que sabe de tudo. As coisas mudam a cada dia. Eu sou um cara o seguinte, eu sou aberto à assistência técnica, porque sem assistência você não consegue produzir o que presta”,** confirma.

Saulo destaca que os próximos passos do trabalho com a ATeG na propriedade continuam como foco principal encontrar alternativas para prevenir os problemas causados pelo clima e de forma natural. **“Vamos utilizar produtos orgânicos que possam melhorar essa produtividade sem afetar a planta. Principalmente no controle de pragas e doenças e para proteger as pimenteiras dos efeitos negativos do sol forte”,** explica.



Tipos de pimentas-do-reino

-Verde: colhida antes de amadurecer totalmente e conservada em salmoura. Tem sabor picante mas leve.

-Branca: é feita a partir de frutos mais maduros, que ficam na água por alguns dias para que a casca se solte, deixando o grão claro. O sabor é mais suave do que a pimenta-do-reino preta.

-Vermelha- feita a partir de grãos mais maduros, vermelhos. Tem um sabor picante e frutado.

-Preta: a mais conhecida. Feita a partir de grãos quando atingem a coloração avermelhada que são colhidos e desidratados, ficando com a casca enrugada e preta.

Benefícios da pimenta-do-reino

-Ajuda no emagrecimento: a capsaicina, substância termogênica presente no grão, atua como termogênico acelerando o metabolismo, além de promover saciedade por maior tempo. Outros compostos como flavonóides, piperina e cumarinas atuam melhorando a digestão.

- Sensação de bem-estar: a capsaicina age no sistema nervoso central, estimulando a liberação de endorfina, hormônio que estimula o prazer. Já o triptofano, magnésio, flavonoides e promovem o relaxamento, melhorando o humor.

-Alívio de dores: substâncias como limoneno, cariofileno e linalol, são compostos com ação analgésica e anti-inflamatória. Geralmente em fórmulas manipuladas, são apontados

como benéficos para dores de cabeça, dor muscular, fibromialgia, torcicolo e reumatismo, entre outras.

- Faz bem para o coração e evita diabetes e o envelhecimento precoce: previne doenças cardiovasculares, trombose, arteriosclerose devido aos bioativos antioxidantes, equilibra o colesterol ruim, o LDL. A pimenta-do-reino ainda atua no controle de liberação da insulina no sangue, equilibrando os níveis de glicose. Já a piperina e linalol protegem as células da pele contra os radicais livres, prevenindo a flacidez, as rugas e o envelhecimento precoce.

- Ajuda na saúde mental e imunidade: a pimenta-do-reino ajuda no combate de vírus, bactérias e fungos, atua reduzindo as citocinas pró-inflamatórias, fortalecendo o sistema imunológico. O combate aos radicais livres também preserva a saúde do cérebro.



FESTA DAS CRIANÇAS NA FAZENDA

■ Por Maria Laura Melo

Ser criança é viver a leveza, a diversão e a inocência de cada momento. Na Equoterapia Primeiro Sorriso, essa essência ganhou vida na tradicional **“Festa das Crianças na Fazenda”**, que há 20 anos transforma sorrisos em memórias inesquecíveis.

Os praticantes e seus familiares tiveram um dia recheado de aventuras, onde as crianças aproveitaram o passeio de trator, andaram pelo pomar, participaram de gincanas animadas, tiveram o rosto pintado com os personagens preferidos e brincaram com os animais, garantindo muitas risadas. Além disso, saborearam comidas deliciosas, tornando o dia ainda mais especial. **“A equoterapia é uma realização para o Sindicato Rural, ver que estamos fazendo a diferença na vida de tantas famílias é tão gratificante”**, disse o presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Olávio Teles.

As atividades foram planejadas com muito carinho para que cada praticante pudesse expor sua criatividade e socializar com os colegas. Soltar pipas foi um dos momentos mais esperados, independen-



OFICINA DE PIPA

cia, controle sobre a direção da pipa e competição para quem conseguia deixá-la voar mais alto, as risadas ecoaram pelo campo, celebrando a felicidade do momento.

Durante o evento, os familiares também tiveram a oportunidade de interagir, trocar experiências e celebrar o progresso de seus filhos. Ver as crianças se divertindo e superando desafios é sinônimo de recompensa para todos os envolvidos.

Para o coordenador da Primeiro Sorriso, Alvanir Júnior, poder organizar mais uma edição da tradicional festa na fazenda é sinônimo de realização e felicidade. **“Me sinto satisfeito em promover essa festa junto com minha**



MAIS DE 500 PESSOAS PARTICIPARAM DO EVENTO

família, equipe multidisciplinar, Sindicato Rural e apoiadores. Abrir a porteira da minha fazenda e proporcionar um dia divertido para essas crianças especiais, mostrando os animais e tudo o que tem no campo, me deixa feliz”

A Equoterapia acontece a muitas mãos. Graças a parceria da Rações Comigo, Cereal, Prefeitura de Rio Verde e Senar Goiás, que, junto ao Sindicato Rural de Rio Verde, tornam possível o funcionamento do Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso. Essas colaborações são fundamentais para a reabilitação de vidas. **“Fiquei contente em participar da festa das crianças promovida pela equoterapia, celebramos o dia das crianças de maneira tão divertida. Participei pela primeira vez do evento e fiquei feliz com a maneira com que ele foi feito”**, comentou a Coordenadora de Promoção Social - Programa Equoterapia do Senar Goiás, Isabela de Freitas Morais

Na Primeiro Sorriso são proporcionadas experiências que vão além do tratamento, garantindo reabilitação e inclusão social.



COLHEITA DA **ESPERANÇA**

CAMPANHA DE APOIO AO HOSPITAL DO CÂNCER

A Planalto está comprometida em ajudar o
Hospital do Câncer e você também pode fazer a diferença!



Doaremos parte do faturamento de cada PEÇA CASE IH adquirida em nossas lojas, para o tratamento e apoio aos pacientes do Hospital do Câncer de Rio Verde.

VAMOS JUNTOS SEMEAR ESPERANÇA!

PLANALTO

CASE IH





HAMBÚRGUER ASSADO

Foto: www.youtube.com/shorts/ZBhcnb79XzE



INGREDIENTES

- 50 G DE FERMENTO PARA PÃO
- 1 XÍCARA (CHÁ) DE LEITE MORNHO
- 1/2 XÍCARA (CHÁ) DE ÓLEO
- 1/2 COLHER (SOBREMESA) DE AÇÚCAR
- 1 COLHER (CAFÉ) DE SAL
- 3 OVOS
- 1 KG DE FARINHA DE TRIGO (APROXIMADAMENTE)

RECHEIO

- 12 HAMBÚRGUERES BOVINO OU DE FRANGO
- RODELAS DE TOMATE
- REQUEIJÃO CREMOSO
- GEMA PARA PINCELAR

Modo de preparo:

Bata no liquidificador os ingredientes do pão.

Vire em uma bacia e coloque farinha de trigo, aos poucos, até soltar das mãos, não deixe a massa dura, sove bem a massa.

Deixe descansar por 15 minutos tampada com um pano.

Abra a massa com um rolo, recheie com 1 rodela de tomate, 1 hamburger, requeijão cremoso e outra rodela de tomate.

Coloque em uma assadeira untada e enfarinhada, pincele com gema e deixe crescer até dobrar de volume em média 1 hora.

Leve para assar em forno alto nos primeiros 15 minutos, abaixe o fogo e deixe até corar e assar.



FOTOGRAFIA

**FOTO:
ALEXANDRE BERNARDES**



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.





PROTEÇÃO FINANCEIRA **PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO**

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612